

O ATO DE BRINCAR: UMA NECESSIDADE FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA

THE ACT OF PLAYING: A FUNDAMENTAL NEED FOR THE DEVELOPMENT OF A CHILD

Carla de Jesus Barbosa

Acadêmica do 8º Período do Curso de Pedagogia pela Faculdade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Teófilo Otoni-MG, e-mail: carladejesus375@gmail.com

Carla Taline Pereira

Acadêmica do 8º Período do Curso de Pedagogia pela Faculdade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Teófilo Otoni-MG, e-mail: carlamoco@outlook.com

Suzana Marx Bamberg

Orientadora Pedagógica, Especialista em Didática, Inspeção, Orientação, Supervisão e Gestão Escolar. Faculdade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Teófilo Otoni-MG. E-mail: suzanacooped@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem a intenção de apresentar a brincadeira como ferramenta fundamental para a formação infantil, determinando ao professor, a responsabilidade de trazer as ações lúdicas para sala de aula, com a perspectiva específica de chegar ao ensino aprendizagem. A ideia é ressaltar a importância do brincar na educação infantil, oferecendo informações que corroboram a eficácia do trabalho realizado nas escolas infantis, quando associadas às práticas envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras. É correto afirmar que, o uso de jogos e brincadeiras em sua aplicação correta para o aprendizado, contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sensoriais, físicas e sociais. Daí a necessidade de justificar sua eficácia na formação da estrutura mental da criança. Para tal, mediante levantamento bibliográfico, apresenta-se em texto, os aspectos que justificam a importância do brincar na educação infantil, bem como o papel do professor diante das possibilidades que o ambiente infantil pode proporcionar em virtude da satisfação das crianças. Em foco do que será explanado, a teoria construtivista de Piaget surge como base de fundamentação para alicerçar os pontos ressaltados quanto à prática lúdica na sala de aula.

Palavras-chave: Brincar, jogos, educação infantil, construtivismo

Abstract

This work intends to present play as a fundamental tool for children's education, giving the teacher the responsibility to bring playful actions to the classroom, with the specific perspective of reaching teaching and learning. The idea is to emphasize the

importance of playing in early childhood education, offering information that corroborates the effectiveness of the work carried out in children's schools, when associated with practices involving games, toys and games. It is correct to state that the use of games and games in their correct application for learning contributes to the development of cognitive, motor, sensory, physical and social skills. Hence the need to justify its effectiveness in shaping the child's mental structure. To this end, through a bibliographical survey, the aspects that justify the importance of playing in early childhood education are presented in text, as well as the role of the teacher in view of the possibilities that the childhood environment can provide due to the satisfaction of children. Focusing on what will be explained, Piaget's constructivist theory appears as a foundation to support the points highlighted regarding playful practice in the classroom.

Keywords: Play, games, early childhood education, constructivism

1. Introdução

A educação infantil representa o alicerce da vida estudantil de uma criança, e também o “ponta pé” inicial para a formação de sua personalidade e caráter. Compreender a brincadeira como algo além de uma opção pedagógica, pode mudar o futuro de uma criança, pois através das atividades lúdicas, é possível gerar perspectivas de mundo, amplificar o poder de criatividade e permite devanear no mundo imaginário.

Este trabalho tem a intenção de evidenciar o ato de brincar como uma ferramenta necessária ao trabalho do professor, como forma de oferecimento da aprendizagem ao seu aluno, de maneira mais receptiva, para que a criança se sinta à vontade, explorando a prática estabelecida, e com isso obtendo o conhecimento proposto conforme o planejamento do professor.

Esse assunto representa um importante requisito para o desenvolvimento psíquico, motor, cognitivo e social de uma criança. Sua aplicação vai além do mero momento de descontração, pressupondo uma ferramenta essencial para um aprendizado mais significativo e eficaz dos alunos. Em prol disso, questiona-se por que muitos professores ainda oferecem certa resistência em aplicar a brincadeira como ferramenta de aprendizagem?

Ainda é muito comum encontrar nas escolas infantis, professores que utilizam a brincadeira apenas como passatempo para as crianças, algo que os façam ficar

quietos ou parar de bagunçar, ou até mesmo, um modo de conseguir um tempo de descanso para o professor.

Os objetivos serão atingidos mediante levantamento bibliográfico, apoiados em trabalhos acadêmicos, artigos científicos e fragmentos de editoriais, tratados por autores de grande relação com o tema, dentre eles, as contribuições de Tizuko Kishimoto, em suas indagações acerca dos jogos na educação infantil.

Para tentar chegar a uma ideia favorável, junto ao tema, através de sua problemática, é necessário entender a sua importância como um todo, em meio ao mundo infantil, diretamente vinculada aos preceitos escolares. O trabalho deve buscar em um primeiro momento discutir sobre a importância do brincar na educação infantil, estabelecendo uma relação direta entre o brincar e o aprender.

Acompanhando a narrativa estabelecida, corrobora-se o conceito do brincar durante o processo de ensino aprendizagem, sem deixar de pensar na presença do educador, desempenhando um papel fundamental nesse quesito, que é a condição do professor mediador.

Dando continuidade na linha de pensamento do educador mediador, deve-se levar em consideração o uso correto ou, às vezes, necessário do brinquedo na sala de aula, cabendo ao profissional responsável ter a percepção alinhada à necessidade da hora certa de usar determinado jogo ou brinquedo.

Respalhando a importância da relação da criança com o meio, este trabalho será fundamentado pela teoria construtivista de Jean Piaget e sua conexão com as atividades lúdicas, aprimorando a eficácia do desenvolvimento através do manuseio de objetos, a socialização e a afetividade com tudo que cerca uma criança.

Por fim, um apanhado geral do que foi trabalhado, propondo um confronto de informações que através de análises e discussões associados a percepções inerentes aos questionamentos propostos, pode-se chegar, enfim, em uma resposta coerente.

2. A Importância do Brincar na Educação Infantil

O tema em questão possui foco direto na educação infantil, e por conta disso, sua relevância ganha uma amplitude significativa. A contribuição do brincar na educação infantil e no desenvolvimento da criança é um processo reconhecidamente

fundamental, sua prática promove saberes que são primordiais para a formação social e educativa dos pequeninos.

Historicamente, a ludicidade sempre esteve presente no contexto educacional de seus povos. Desde os primórdios, a sociedade tem visto a brincadeira como grande aliado para determinar os processos de aprendizagem das crianças.

Wajskop (2012, p. 25) afirma que na Antiguidade, utilizavam-se dados, assim como doces e guloseimas em forma de letras e números, para o ensino das crianças.

De acordo com Sant'Anna e Nascimento (2011, p. 21), na Grécia antiga era através dos jogos que se passava ensinamento às crianças. Os índios ensinavam e ensinam seus costumes através da ludicidade.

Em cada cultura, as crianças recebiam instruções de como manusear ou manipular objetos de trabalho, através de ações lúdicas, com jogos ou brincadeiras, que estavam dirigidos a preparação das crianças para o mundo do trabalho.

Sant'Anna e Nascimento (2011, p. 20) reforça essa ideia, ressaltando que na história antiga há relatos de que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até quando os pais ensinavam os ofícios para seus filhos.

A relação existente entre o brincar e a aprendizagem é defendida por muitos pensadores e teóricos renomados, que exerciam a aplicação dos jogos como prática exclusiva para a transmissão dos conhecimentos, mas também, como forma de disseminação da cultura naquele contexto social.

Desde os primórdios da educação greco-romana, com base nas ideias de Platão e Aristóteles, utilizava-se o brinquedo na educação. (WAJSKOP, 2012, p. 25).

Segundo Sant'Anna e Nascimento (2011, p. 20), Platão, já em meados de 367 a.C., apontou a importância da utilização dos jogos para que o aprendizado das crianças pudesse ser desenvolvido.

O autor ainda acrescenta que Piaget atribui ao jogo um papel essencial para o desenvolvimento infantil, acredita que ao jogar as crianças assimilam e transformam a realidade. (SANT'ANNA & NASCIMENTO, 2011, p. 21).

A importância do brincar na educação infantil é inegável, além de ser um direito da criança, o brincar representa uma manifestação efetiva da imaginação e da criatividade. Sua utilização nas aulas expressa oportunidades de aprendizagens que vão além de conhecimentos didáticos, o grau de aproveitamento dessas atividades influenciam diretamente na formação do caráter e contribuem

sistematicamente para o desenvolvimento cognitivo, motor, físico e sensorial da criança.

Franco (2016, p.10) afirma que, “através do brincar há o desenvolvimento dos músculos, da mente, da socialização, da coordenação motora e, acima de tudo, torna a criança feliz”.

Para Bacelar (2009, p. 24), a ludicidade é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e, possivelmente por isso, a brincadeira tem sido uma questão bastante discutida por diversos teóricos.

O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem (FANTACHOLI, 2009).

Vale lembrar que as atividades lúdicas não se tratam apenas de ideias isoladas, estratégias do professor para incrementar suas aulas, estas ações são reconhecidas por lei, e estão em evidência dentro dos documentos normativos educacionais.

As normas legais também apontam as atividades lúdicas como necessárias para um ensino aprendizagem de qualidade. As orientações, independem dos documentos normativos que seguem, pois todos eles ressaltam a importância do brincar e da brincadeira como prática de ensino, sendo abordado com frequência na maioria das leis e resoluções educacionais vigentes do Brasil.

A BNCC e o Currículo Referência do Estado de Minas Gerais, são claros e objetivos no que concerne às práticas estabelecidas ao bom desenvolvimento da criança. Os documentos normativos que regem a estruturação do currículo nacional já oferecem essa assertiva como prática colaborativa na formação da criança para a cidadania.

O Currículo Referência, que foi criada a partir da BNCC, especifica que:

A criança dá sentido ao mundo construindo sua própria cultura a partir de interações que estabelece com o seu meio físico e social, buscando compreendê-lo e dar significado através de produções que são características da infância como o brincar, o cantar, o desenhar, o jogar e tantas outras manifestações que correspondem às suas inquietações e questionamentos sobre a realidade, muitas vezes ligada ao mundo adulto, mas criadas a partir da sua própria lógica (BRASIL,2018, p. 33).

É correto dizer que a falta de metodologias inovadoras, técnicas diferenciadas e práticas lúdicas podem tornar a experiência da criança, no estágio infantil, algo

pouco aproveitável e sem aceitação. Esse tipo de condição pode levar a consequências negativas para o futuro estudantil do aluno.

Tal como Melo (2011, p. 23) ressalta, dizendo que “o desenvolvimento das crianças da Educação infantil depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pela escola.”

Começar a vida estudantil sem afeto pela escola e pelos professores representará uma influência desmotivadora para as perspectivas educacionais de uma criança. Sua primeira impressão sobre o que é estudar não foi positiva, e automaticamente o aluno vai criando uma barreira psicológica para muitas coisas que possuem relação com a escola ou com os estudos.

O modo como as crianças são tratadas deriva, em grande parte, da forma como a infância é definida. Uma abordagem teórica considera a criança como um organismo que cresce quase como uma planta, implicando que contém em si a semente do adulto. Cabe aos pais e professores a tarefa de fornecer o meio adequado para que essa semente possa florescer. (SABINI & LUCENA, 2004).

Deixar de vivenciar a infância de forma lúdica pode transformar a personalidade e o caráter de uma criança, por isso, a educação infantil deve priorizar essas práticas como foco principal, até mesmo como requisito para preparar seu o aluno para o que irá enfrentar no seu meio social.

3. O Papel do Professor Mediador

O trabalho do professor diante das novas tendências não deve fugir muito de suas práticas usuais. O planejamento por exemplo deve ser uma das ações que precisam ser constantemente aprimoradas. O plano de ação do educador vai representar sua rotina, suas ações e decisões. É através dela que o trabalho é desenvolvido com eficiência, até porque sua elaboração é feita em conjunto com a equipe pedagógica.

Segundo Sabini e Lucena (2004), as atividades de ensino devem ser organizadas com o intuito de estabelecer um desafio e um convite ao raciocínio.

Barbosa (2015, p. 2), intensifica ressaltando que a sala de aula deve ser enriquecida com atividades que englobam discussão, reflexão e tomada de decisões.

A proposta apresentada é de acrescentar a atividade lúdica como ferramenta auxiliar na metodologia de ensino nas aulas. Mas além disso, essa ferramenta deve ter objetivos e metas, considerando sua aplicação como uma forma para chegar à aprendizagem.

A função do professor é proporcionar possibilidades de aprendizagem, apresentando ideias, objetos, desafios e regras que levam o seu aluno a pensar a aprendizagem de forma construtiva, sendo que a sua participação como educador deve ser apenas de mediador, assessorando as decisões dos alunos, e não tomando essas decisões por eles.

Em resumo, a principal função do educador é formar alunos pensantes, de raciocínio ativo, com forte propensão a serem adultos mentalmente preparados para a sociedade.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo o que a ela se propõe (STEUCK & PIANEZZER, 2013, p.75).

Saber a hora certa de aplicar as ideias lúdicas, corrobora a capacidade do professor em compreender a importância do brincar na sala de aula. Infelizmente, na maioria das vezes, as escolas infantis têm usado a prática do brincar apenas como passatempo, algo para fazer a criança ficar quieta ou dar um tempo de descanso para o professor.

De acordo com Lira (2011, p. 2) “quando falamos em brinquedos e brincadeiras na esfera educacional precisamos refletir sobre quais materiais estamos oferecendo às crianças, que tipo de brincadeiras eles proporcionam”.

O educador precisa ter ciência do momento certo em aplicar atividades envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras, assim como, também o jogo ou brinquedo certo para determinada aula.

De acordo com Piaget (1999, p. 57 apud Franco, 2016, p. 8): “Os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

4. A Teoria Construtivista de Piaget

Jean Piaget foi um teórico suíço que instituiu uma das mais conhecidas teorias ligadas ao desenvolvimento cognitivo do ser humano. Além de educador, Piaget também foi biólogo, psicólogo, obtendo grande repercussão no estudo da epistemologia.

Foi professor na Universidade de Genebra por 25 anos, escrevendo mais de cinquenta livros, ficando conhecido no mundo todo pelos seus estudos. (STEUCK & PIANEZZER, 2013, p. 64).

Foi através desses estudos da epistemologia que Piaget chega a sua teoria da Epistemologia Genética, graças a seus conhecimentos de biologia, sendo esta, também conhecida como teoria construtivista.

Polese (2012, p. 90) define o construtivismo como uma teoria que explica os processos de aquisição do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo.

Barbosa (2015) complementa dizendo que, “Piaget afirma que quando uma criança interage com o mundo à sua volta, ela atua (interna e externamente) e muda a realidade que vivencia”.

A concepção construtivista analisa a condição de desenvolvimento da inteligência em todos os seus estágios desde a infância. Por se tratar de uma teoria voltada para o conhecimento, e ligada à relação do homem com outras pessoas, com o meio ambiente e com os objetos, estes podem ser aplicados à educação como forma de entendimento para a formação da mentalidade do indivíduo.

Para Piaget, o homem pode construir seu conhecimento baseado no mundo em que ele vive, considerando o meio onde ele está inserido, bem como as práticas culturais e os objetos que fazem parte desse ambiente.

Piaget não está necessariamente preocupado com a aprendizagem dos conteúdos e sim com o processo de desenvolvimento da inteligência da criança. (STEUCK & PIANEZZER, 2013, p.77).

A proposta teórica construtivista está relacionada com a educação infantil por entender que esta fase representa a base de formação intelectual e cognitiva do ser humano. Enquanto criança, o homem tem a percepção marcada por aquilo que vê a seu redor, e por tudo que vivencia e manuseia em seu dia a dia. Sendo que a maior parte de suas percepções se baseiam especificamente por esse ambiente, logo, a

partir disso, ele passa a compreender como as coisas funcionam baseadas na construção de ideias por ele mesmo elaboradas.

Melo (2011, p. 35), enfatiza que o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico em que os níveis de desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo não podem acontecer de forma isolada e, sim, integrada.

A teoria construtivista está ligada diretamente ao processo lúdico, pois a ação de brincar abrange a construção de mentalidades e conhecimentos a partir da interação com outras crianças.

Piaget atribui ao jogo um papel essencial para o desenvolvimento infantil, acredita que ao jogar as crianças assimilam e transformam a realidade. (SANT'ANNA & NASCIMENTO, 2011, p. 21).

5. Análise e Discussão

Todo o conceito lúdico já é interessante por definição, cabe ao professor e a instituição escolar saber como aplicá-lo de uma forma que seja útil aos alunos e aos seus interesses. Buscar a aprendizagem e o conhecimento é a principal atribuição do aluno frente a suas responsabilidades na sala de aula, mas se esses conhecimentos e aprendizagens viessem acompanhados de técnicas diferenciadas, incorporadas a métodos dinâmicos e atrativos, com certeza eles seriam melhor aproveitados.

No que diz respeito às ações lúdicas dentro da sala de aula, compreende-se a necessidade de explorar mais a fundo a importância dessas ações durante a infância. Segundo Piaget (1978, apud Souza, Marques e Brait, 2008, p.4), a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança.

O educador infantil precisa enxergar o ato de brincar como uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento da criança, usá-lo como metodologia de aprendizagem, para adquirir e perceber informações transmitidas pela mesma. Com isso, o professor tem maior controle sobre quem é seu aluno, o que ele sente, o que ele sofre ou quais seus medos.

É indispensável que as atividades propostas na educação infantil possam permitir às crianças o exercício dos seus direitos como pequenos cidadãos, concomitante ao seu desenvolvimento de preparação para o Ensino Fundamental (BACELAR, 2009, p. 23)

Para Polese (2012, p. 95), é na Educação Infantil que a criança se tornará um cidadão que formula hipóteses e que se constroem de fato.

Para Fantacholi (2009), o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem.

Lira (2011) é mais enfático, e considera uma maior especificidade por parte das atividades lúdicas, ressaltando que os jogos e brincadeiras nas instituições quando oferecidos/permitidos na maioria das vezes buscam algum resultado e são usados para ensinar conteúdos, regras.

Melo (2011, p.3) reforça que o brinquedo é uma essência da infância e seu uso permite que um trabalho pedagógico possibilite a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento.

Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário (KISHIMOTO, 1997, p.10).

Os jogos e brincadeiras vão muito além de preceitos técnicos e motores, e se fazem presentes, propiciando vivências significativas e não apenas imitação de gestos ou mera distração (SOUZA, MARQUES & BRAIT, 2008, p.2).

A aplicação da prática lúdica como planejamento de aula, incorporado ao processo de ensino aprendizagem precisa ser entendida como competência fundamental dentro do ambiente escolar

A criança necessita de estabilidade social e emocional para se envolver em brincadeiras. Sendo a ludicidade um caminho prazeroso, estimulador e enriquecedor, para se atingir esta estabilidade e a totalidade no processo de aprendizagem (FRANCO, 2016, p. 2).

O lugar da criança na sociedade nos dá a chave para a explicação do lugar que jogos e brincadeiras ocupam em seu desenvolvimento, por exemplo, a criança indígena brasileira quando brinca de arco e flecha está manipulando uma atividade própria dos adultos e que ela terá que aprender muito cedo para a sobrevivência de sua comunidade. A natureza dos jogos infantis só pode ser compreendida pela correlação existente entre eles e a vida da criança na sociedade. (ALVES, 2003, p. 3)

A teoria construtivista de Jean Piaget ajuda compreender a relação existente entre o aprendido e as ações lúdicas, evidenciadas com o desenvolvimento consequente de habilidades necessárias para uma boa maturação.

As palavras de Piaget já definem o sentido interposto pela ação de brincar na sala de aula, ou seja, o autor já determina a consequência de atribuir ludicidade às práticas educacionais desde o ensino infantil.

Para Barbosa (2015), o construtivismo afirma que o conhecimento é resultado da construção pessoal do aluno; o professor é um importante mediador do processo ensino-aprendizagem.

A teoria piagetiana corresponde ao foco em questão pela apreciação do desenvolvimento e da aprendizagem em favor do mundo que cerca a criança.

Para PIAGET (1971, apud Souza, Silva & Silva, 2018, p.2), o lúdico está totalmente atrelado ao desenvolvimento, para ele, a criança necessita brincar para poder crescer (p. 2).

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico em que os níveis de desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo não podem acontecer de forma isolada e, sim, integrada (MELO, 2011).

Vale lembrar que o educador precisa trabalhar sua turma de forma individual, não enxergando a mesma de forma homogênea, ele deve saber que cada aluno possui características e necessidades diferentes, seu olhar deve estar voltado para os sinais que cada aluno transmite, e com isso, estabelecer estratégias e possibilidades de ensinar da forma correta.

Além disso, nos estudos feitos a partir de pesquisas em torno do tema, uma passagem que confirma a ideia proposta pelo trabalho, vem defendida pelas experiências apontadas no artigo Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil, das autoras Maria Aparecida Sabini e Regina Lucena, onde as mesmas, explanam que, “em escolas públicas e privadas encontramos professores que trabalham o brincar de forma dispersa e apenas com o objetivo de recreação” (SABINI & LUCENA, 2004).

A passagem mostrada pelas autoras não só evidencia a necessidade de intensificar os estudos acerca do tema em questão, como também acende o alerta, do porquê, em tempos atuais, isso ainda precisa ser objeto de discussão.

Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade. (FANTACHOLI, 2009).

Considerações Finais

Em face do exposto entende-se que o ato de brincar configura muito mais do que uma simples ação atrativa, que oferece ao aluno um momento de descontração e criatividade. Há toda uma história defendida por povos e culturas, que gerenciam a eficácia que os jogos e brincadeiras representam para o aprendizado de uma criança.

Com isso foi possível averiguar as reais contribuições que os jogos e as brincadeiras proporcionam ao longo dos anos, e ainda vem proporcionando para as crianças. Essa abordagem histórica também demonstrou as múltiplas necessidades que a ação lúdica consegue resolver, transformando uma ação atrativa e agradável em uma aprendizagem que pode beneficiar o indivíduo em seu futuro, como é o caso dos índios.

Ao definir seu papel, o professor toma conhecimento de suas atribuições, e automaticamente, consegue perceber suas falhas, gerando condição própria para conseguir saná-las. As atribuições e orientações corroboram a posição do professor frente às decisões que ele precisa tomar diante da sala de aula infantil. São suas decisões que irão definir a eficácia de uma abordagem lúdica objetiva ou não.

Por outro lado, esse é justamente o foco da questão, ou seja, compreender suas falhas, ter condições de saná-las e oferecer uma possibilidade mais eficiente de atingir seus objetivos.

A maioria dos educadores compreendem e reconhecem a importância do brincar na educação infantil, e com certeza, muitos deles sabem das consequências em aplicar um jogo ou uma brincadeira pedagogicamente de forma correta. Mas o

receio das falhas é que determinam a resistência em colocar as ideias em prática, e depois não ter capacidade para saná-las.

Referências

ALVES, Álvaro Marcel. **A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica**. UDESC. Revista Linhas. v. 4. n. 3. 2003. Disponível em:< <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1203>>. Acesso em 10/04/2021.

BRASIL, **Currículo Referência de Minas Gerais**. SEEMG/CONSED/UDIME. 2018. Disponível em:< <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>>. Acesso em 18/06/2021

BACELAR, Vera. **Ludicidade e Educação infantil**. Ed. EDUFBA. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2009. Disponível em:< https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil_VeraL%C3%BAciaDaEncarna%C3%A7%C3%A3oBacelar_EDUFBA.pdf>. Acesso em 18/06/2021

BARBOSA, Priscila M. **O Construtivismo e Jean Piaget**. Revista Educação Pública. Fundação CECIERJ. Artigo. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em:<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/12/o-construtivismo-e-jean-piaget>>. Acessado em 08/06/2021

FANTACHOLI, Fabiane N. **A Importância do brincar na Educação Infantil**. Centro universitário de Maringá – CESUMAR. Artigo científico. 2009. Disponível em:<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>>. Acessado em 08/06/2021.

FRANCO, Elisangela C. O Lúdico na Infância: **A Relevância do brincar na interação e na estimulação infantil**. Revista Olhar Digital. Faculdades Associadas

de Ariquemes. IFRO/Campus de Ariquemes. 2016. Disponível em:<
<http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/viewFile/73/pdf>
>. Acessado em 08/06/2021.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**, Revista Perspectiva, nº 22. UFSC/CED. NUP. Florianópolis. 1997. Disponível em:<
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10745/10260>>.
Acessado em 08/06/2021.

LIRA, Aliandra C. **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil: A Construção da Infância Moderna**. X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. PUC-PR. Curitiba. Artigo científico. 2011. Disponível em:<
https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4542_2517.pdf>. Acessado em 08/06/2021

MELO, Fabiana C. **Lúdico e Musicalização na Educação Infantil**. Caderno de Estudos. NEAD. Centro Universitário Leonardo da Vinci. UNIASSELVI. Indaial. 2011.

POLESE, Nathalia C. **Aprendizagem Infantil através do Construtivismo: ensinar e aprender**. Universidade Estadual de Minas Gerais. Revista Espaço Acadêmico. Nº 134. Artigo científico. 2012. Disponível em:<
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/14484/9458>>. Acessado em 17/06/2021.

SABINI, Maria Aparecida C. & LUCENA, Regina F. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Editora Papirus. 3ª ed. 2004. Disponível em:<
https://books.google.com.br/books?id=v2J0GsKT_K0C&printsec=frontcover&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 18/06/2021

SANT'ANNA, Alexandre & NASCIMENTO, Paulo R. **A História do Lúdico na Educação**. Universidade Cruzeiro do Sul. REVEMAT. v.06. n. 2. 2011. Disponível em:<
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2011v6n2p19>>. Acesso em 16/04/2021.

SOUZA, Kellcia R., MARQUES, Thays B. & BRAIT, Lilian R. **O papel dos jogos e brincadeiras no processo de Ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física nas Series Iniciais do Ensino Fundamental: Uma abordagem Construtiva Piagetiana**. XXIV Congresso de Educação do Sudoeste Goiano. UFG. Artigo científico. 2008. Disponível em:<
http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos_e_brincadeiras/brincadeira_s_populares/Leitura/O%20papel%20dos%20jogos%20e%20%20brincadeiras%20nos%20processos%20de%20ensinoaprendizagem.pdf>. Acessado em 17/06/2021.

SOUZA, Pedro T., SILVA, Ana C. & SILVA, Milena C. **A Importância do Lúdico para o Desenvolvimento da Criança**. Universidade Católica de Pernambuco. V Congresso Nacional de Educação. Artigo Científico. 2018. Disponível em:<

<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016154500.pdf>>. Acessado 08/06/2021.

STEUCK, Cristina D. & PIANEZZER, Lúcia C. **Pedagogia da Educação Infantil**. Caderno de Estudos. NEAD. Centro Universitário Leonardo da Vinci. UNIASSELVI. Indaial. 2013.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Educação Infantil Uma História que se repete**. Cortez Editora. 9ª edição. vol. 34. São Paulo. 2012. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/publication/279752012 BRINCAR NA EDUCACAO IN FANTIL UMA HISTORIA QUE SE REPETE/link/56c4df7908aeef9e5daf1/download](https://www.researchgate.net/publication/279752012_BRINCAR_NA_EDUCACAO_IN_FANTIL_UMA_HISTORIA_QUE_SE_REPETE/link/56c4df7908aeef9e5daf1/download)>. Acesso em 01/11/2021.

Verificador de plágio

Resumo

[0,52%] portal.mec.gov.br/seb/a...

[0,24%] unipacto.com.br/quem-s...

[0,13%] unicef.org/sites/default...

[0,11%] legofoundation.com/mne...

[0,10%] unipac.br/lafaiete

[0,04%] naeyc.org/resources/to...

[0,04%] unipacto.com.br

[0,03%] classroom.google.com

[0,00%] inc.com/samuel-bachar...

[0,00%] formulario.anvisa.gov.br...

Arquivo de entrada: O ATO DE BRINCAR UMA NECESSIDADE FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA_CARLA DE JESUS BARBOSA_PEDAGOGIA.docx (4113 termos)

Arquivo encontrado	Qtd. de termos	Termos comuns	Similaridade (%)	
portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf	27396	165	0,52	Visualizar
unipacto.com.br/quem-somos	715	12	0,24	Visualizar
unicef.org/sites/default/files/2018-12/UNICEF-Lego-Foundati...	8994	18	0,13	Visualizar
legofoundation.com/media/1065/play-types_-_development-re...	12942	20	0,11	Visualizar
unipac.br/lafaiete	694	5	0,10	Visualizar
naeyc.org/resources/topics/play	1963	3	0,04	Visualizar
unipacto.com.br	398	2	0,04	Visualizar
classroom.google.com	1139	2	0,03	Visualizar
inc.com/samuel-bacharach/four-ways-to-win-an-argument.html	828	0	0,00	Visualizar
formulario.anvisa.gov.br/index.php/39183	60	0	0,00	Visualizar

Ficha de acompanhamento de orientação do TCC

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo/Monografia
 Curso: Pedagogia Período: 8º Semestre: 2º Ano: 2021

Professor (a): Suzana Marx Bamberg

Acadêmico: Carla de Jesus Barbosa

Tema: Scoto de Simcan: uma necessidade fundamental para o desenvolvimento de uma criança.

Assinatura do aluno

Data(s) do(s) atendimento(s)	Horário(s)	Assinatura do aluno
<u>25-09-2021</u>	<u>21h 30 min às 22h</u>	<u>Carla de Jesus Barbosa</u>
<u>16-10-2021</u>	<u>20h 30 min às 21h</u>	<u>Carla de Jesus Barbosa</u>
<u>25-10-2021</u>	<u>19h 40 min às 18h</u>	<u>Carla de Jesus Barbosa</u>
<u>30-10-2021</u>	<u>16h 30 min às 17h</u>	<u>Carla de Jesus Barbosa</u>
<u>09-11-2021</u>	<u>18h às 19h</u>	<u>Carla de Jesus Barbosa</u>

Descrição das orientações:
Acompanhamento da estruturação e redação do trabalho de conclusão de curso.

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, AUTORIZO o DEPÓSITO do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico(a) Carla de Jesus Barbosa

Suzana Marx Bamberg
Assinatura do Professor